

# O VELHO DIVISOR! | POR ROBERTO J. DE LAPUENTE

*Posted on 30. November 2020*

**Uma sociedade dividida como nos EUA deveria ser um aviso para nós - diz um social-democrata que esteve envolvido na divisão local.**

*Um comentário de Roberto J. De Lapuente.*

Um velho provérbio acusa os social-democratas de algo muito mau. Isto não deve ser repetido aqui. Mas se ouvir o que os sociais-democratas dizem hoje e como agem politicamente, talvez possa surgir a ideia de reformular o velho ditado: "Quem nos dividiu? Os social-democratas, essas personagens"! Mas eles estão apenas a fazer o velho negócio do poder sobre o princípio de dividir para conquistar.

Que grandes dias foram aqueles em que as eleições presidenciais americanas se espalharam perante nós quase infinitamente, e quase se podia acreditar que nunca mais acabariam. Mesmo a noite de eleições não foi um fim e o presidente ainda em funções continua a dizer que não quer desobstruir a Sala Oval. Estes dias foram e são ótimos, porque nos fazem sentir seguros na Alemanha. Porque não somos tão malucos como estamos sobre o lago.

Pelo menos é isso que as pessoas por vezes pensam. É por isso que é salientado nos discursos de domingo. O Presidente Federal sabe sempre como explicar que a coesão é tão boa como nunca. Nos Estados Unidos, não se podia dizer que assim fosse. Olaf Scholz, o próximo candidato do SPD a chanceler sem qualquer perspectiva, acrescentou as suas palavras, dizendo que devemos considerar a sociedade americana dividida como um aviso. Ele deveria realmente fazer alguma pesquisa entre camaradas do partido para ver se existem quaisquer fendas.

### **Agitadores radicais de direita, caluniadores e informadores**

A busca não seria difícil para ele. Apenas um dia antes das observações de Scholz serem publicadas no Bild am Sonntag a 8 de Novembro, um dos dois líderes do partido social-democrata falou: Saskia Esken. Daquela plataforma, que Donald Trump sabe usar como ninguém, a sua indignação derramou no país.

"Perguntaram-me muitas vezes", ela gorjeou, "se eu repetiria o julgamento arrebatador dos Covidiot". Pensei no assunto e tenho de admitir: Não, não se enquadra assim tão bem. Muitos dos que estão a correr

são simplesmente radicais de direita, agitadores, caluniadores e informadores.

Nos últimos quatro anos, Donald Trump tornou-se um decalque do diabo, um sedutor e um incendiário. O facto de ele ter sido menos a causa do que o sintoma e consequência do fracasso político do estilo de vida liberal e do poder globalista e das elites funcionais está por detrás desta categorização. Este Donald Trump é, num certo sentido, um acidente da história, o ataque da América má e odiosa aos seus bons concidadãos e a um mundo que não é tão mau no seu âmago.

A fim de dividir uma sociedade, como podemos deduzir, é necessário um tipo muito especial. Um Advocatus Diaboli que sabe como pôr as pessoas e grupos sociais uns contra os outros, que sabe como fazer um clandestino ou - pior ainda! - tem uma alegria desinibida e aberta em provocar, esmagar e destruir a porcelana. Pelo menos um como aquele anjo vingador loiro da sua torre com o seu nome. Que um backbencher sueco, que veio à presidência do partido por acaso e por falta de alternativas, pode fazê-lo pelo menos tão bem como o POTUS ainda em exercício: quase ninguém no campo da complacência apresenta a ideia.

### **Não se deve dividir? Demasiado tarde!**

Deveríamos deixar a igreja na aldeia. Na Alemanha, vários deste calibre estão a formar-se contra certos grupos de protesto sem sequer quererem tomar nota da sua motivação. Quer sejam emissoras públicas ou representantes de partidos políticos - línguas maliciosas sussurram que são a mesma coisa - estão obviamente a falar por si próprios em exclusão.

Quer os eleitores da AfD ou os chamados negadores da Corona: não aparecem nesta visão do mundo como pagadores de impostos ou taxas ou simplesmente como cidadãos. Eles são declarados homens e mulheres estúpidos. Para pessoas horrivelmente estúpidas e audazes, para pessoas de um mundo que nasceu ontem, cujas opiniões e razões nem sequer se quer compreender. Porque a compreensão, por amor de Deus, não se deve ir tão longe, isso seria capitulação. Que aqueles que foram deixados para trás voltem a juntar-se à locomotiva que nos puxa através das paisagens de sucesso da nossa república. E a todas as pessoas incompreendidas e preocupadas: aprenda a compreender, seja despreocupado - mas por favor não peça

compreensão pelas suas preocupações diárias!

Mas esta seria a responsabilidade dos meios de comunicação e da política: falar com as pessoas, compreendê-las, compreender de onde vem a suspeita, e mudar de rumo para que as pessoas se sintam de novo levadas. Temos estado longe disso nos últimos anos. Qualquer pessoa que expressou dúvidas sobre as narrativas dos últimos anos foi posta a um canto. Actualmente, são precisamente aqueles que criticam a política da Corona e são chamados "negadores da Corona". Não é por acaso que a palavra é suposta lembrar-nos os negadores do Holocausto. Raramente é tão obviamente enquadrado.

Saskia Esken só está envolvida a partir dos lugares baratos. Ela está a pescar por elogios, que sempre se consegue nas redes sociais quando se é particularmente cabeçudo e puxa a trela contra os supostos burros. Quase todos os dias, representantes do povo dão lições às pessoas de cima, repreendem-nas arrogantemente e estigmatizam-nas. A presidente do SPD é basicamente apenas um peixe pequeno e ainda bastante novo no tanque da arrogância.

### **Dividir e conquistar**

O candidato a chanceler Olaf Scholz, claro, só falou para a edificação de domingo. Na sociedade profana, o domingo já não tem o significado religioso que um dia teve. Mas para elevar e inspirar, ainda é bastante bom. Em cada domingo maldito a palavra é dirigida aos cidadãos para dizer três barras sobre isto e aquilo. O facto de estas barras não se ajustarem de todo à música que é soprada no dia-a-dia não tem qualquer importância. Pelo contrário: quanto mais longe um discurso de domingo como este está da triste realidade, mais comovidos ficam os meios de comunicação e a política pela mensagem.

Neste sentido, Scholz proclamou algo que desde há muito deixou de ser um problema. Não estamos à beira de uma divisão ameaçadora, procurando ansiosamente se um Donald Trump poderia virar a esquina e finalmente levá-la a cabo. Estamos muito para além disso. A divisão já teve lugar há muito tempo. É algo que está a acontecer em todos os cantos, manifestações e ataques a funcionários públicos não são uma coincidência. Eles documentam o curso que estamos a seguir. Não precisamos de um trunfo para isso.

A pandemia não é a causa. É um acontecimento aleatório que está agora a actuar como um sintoma de um declínio de longa duração. Mas a divisão já dura há muito tempo; fazia parte do conjunto de ferramentas daqueles que dividiam e governavam - e ainda governam. Este método foi utilizado para reduzir a eficiência do Estado, para poupar até ao limite da falha do Estado. Quer se tratasse da falta de camas hospitalares ou de pessoal de enfermagem: a divisão era a ordem do dia.

Tal como nos departamentos de saúde, que tinham sempre falta de pessoal e que têm agora um valor de incidência relacionado com o pessoal de 50 pessoas testadas positivamente por 100.000 habitantes. Se não fosse este curso rude de divisão e poupança, quem sabe onde estaria hoje o valor da incidência. Partes desta verdade, contudo, poderiam perturbar e fazer Saskia Esken insultar o autor. Portanto, vamos encerrar o dia...

+++

Graças aos autores pelo direito de publicar o artigo

+++

Este post apareceu pela primeira vez em 26 de Novembro de 2020 no blog [Neulandrebell](#)

+++

Origem da imagem: fotocosmos1/ventilador

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK